

O DESAFIO DA APLICAÇÃO DA DIALOGICIDADE EM QUESTÕES AVALIATIVAS PARA CURSOS SUPERIORES NA MODALIDADE EAD

São Paulo – SP, Abril de 2015

Profª Mestra Divane Alves da Silva – UNIP INTERATIVA – divaneasph@gmail.com

Prof. Mestre Alexandre Saramelli – UNIP INTERATIVA – alexandre-saramelli@t-online.de

Classe: Experiência Inovadora

Setor Educacional: Educação Superior

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Teorias e Modelos

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo trazer uma reflexão sobre os desafios da dialogicidade aplicada a questões avaliativas, por meio da exposição de experiência prática. Atualmente prevalece o entendimento de que a dialogicidade é imprescindível aos materiais didáticos em EaD, incluindo as questões avaliativas. Justifica-se esta pesquisa descritivo-exploratória devido não somente ao pioneirismo, mas a falta de referências bibliográficas sobre questões avaliativas dialógicas em EaD. Apresenta-se um exemplo com cinco diferentes formas de realizar uma pergunta sobre o mesmo tema de forma não dialógica e posteriormente de forma dialógica. Conclui-se que, de fato, a dialogicidade aplicada também em questões avaliativas, contribui com a relação ensino aprendizagem, evitando-se assim, o risco da “educação bancária” em EaD.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Dialogicidade; Avaliação

AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimentos vão para toda a equipe da Universidade em que atuamos, em especial à Direção, que acima de tudo acreditou e acredita no alcance que a modalidade da educação a distância possa contribuir na busca de uma sociedade igualitária.

INTRODUÇÃO

A educação a distância – EaD - já é prática antiga e consolidada em países europeus e conta com excelentes resultados registrados e estudados na literatura científica internacional. No entanto, no Brasil, a educação a distância suscitou enormes desconfiâncias e resistências.

Muitos consideravam a EaD, uma modalidade de ensino que traria ainda mais caos a um sistema educacional que, exceto algumas raras “ilhas de excelência” espalhadas pelo território nacional, já era de baixa qualidade. Como vemos em Moraes (2010), grande parte do contingente de estudantes brasileiros chega às portas do ensino superior com muitas dificuldades para “ler o mundo”. Faltaria aos estudantes, na visão desse autor, o domínio de códigos básicos essenciais como a matemática; a habilidade com a linguagem culta e escrita; domínio de idiomas (inglês e espanhol); conhecimentos tecnocientíficos (ciências naturais) e de espaço social (geografia humana).

Os opositores da EaD entendiam (ou ainda entendem) que a proximidade física com o professor seria imprescindível ao processo pedagógico. Se já seria difícil para um professor do ensino superior experiente lidar com a falta de domínio dos estudantes a códigos básicos essenciais e ajuda-los a superar essas dificuldades para conseguir acessar um conhecimento profissional, imagine-se a dificuldade para se fazer isso em uma modalidade de educação a distância!

Com isso, a EaD seria um exemplo perfeito do conceito de “Educação Bancária de Adultos”, conceito criado e divulgado pelo pedagogo e filósofo Paulo Freire, conforme aponta diversos pesquisadores, dentre eles, Patto (1987 p. 65).

A dialogicidade para Freire é uma possibilidade de eliminar o que denomina de “Educação Bancária”, onde os conteúdos são apenas transmitidos aos alunos. Não se cria a oportunidade ao aluno de não apenas receber conhecimentos, mas de criar conhecimentos, em uma atitude de dominação e opressão. Patto (1987 p. 65) chega a dizer que a educação bancária é “necrófila”, porque ao invés de promover vida, promove morte. Patto (1987 p. 65) traz uma analogia que Sartre utilizou para definir a educação bancária (*El hombre y las cosas*):

Sartre chamaria de concepção “digestiva” ou “alimentar do saber”. Este é como se fosse o “alimento” que o educador vai introduzindo nos educandos, numa espécie de tratamento de engorda...

Apesar dessas negatividades, um grupo relevante de professores viram na EaD uma formidável possibilidade de dar um salto quantitativo de dimensões nunca antes visto na educação brasileira. Além da possibilidade de levar aos diversos

brasileiros, por meios tecnológicos, conteúdos com qualidade preparados por professores dedicados, a EaD auxilia tanto na inclusão digital de pessoas nas mais distantes localidades como também na inclusão social de cidadãos com necessidades especiais. Em muitos casos, para muitos brasileiros, a EaD pode ser considerada como única opção para uma formação acadêmica/profissional de nível superior.

Mesmo com essas positivities sobre a EaD surgindo, na academia é muito comum a produção de estudos comparativos onde tenta-se investigar a efetividade dos cursos a distância, colocando-se a modalidade presencial como um modelo ou padrão. Por exemplo, um aluno formado em um curso em EaD teria absorvido o mesmo conhecimento que um aluno do presencial? Ou ao ser confrontado a um grande exame, ou um concurso, o aluno do EaD teria condições de alcançar o mesmo desempenho?

O MEC, Ministério da Educação e Cultura, determina que o currículo de um curso superior, precisa atender à respectiva resolução, independente na modalidade (presencial ou a distância), devendo considerar em sua prática, as características de cada uma.

A partir das tecnologias disponíveis, a EaD, pode ser comprada a um “*broadcast*”¹, ou seja, enviou por parte dos professores de diversos conteúdos sobre determinada disciplina, mas, talvez, com uma medição ainda precária sobre o alcance dos alunos (aprendizagem). Os professores-autores e principalmente os professores-tutores conversam com os alunos continuamente via *chat*, *fórum*, ligações telefônicas ou até mesmo por mensagens eletrônicas, com a finalidade de sanar as mais diversas dúvidas sobre o conteúdo de uma determinada disciplina, com a finalidade que todos (ou uma grande parte) possam se preparar as avaliações, uma vez que, trata-se de determinação do MEC, a prova (escrita ou oral) para a respectiva aprovação.

1.1.Objetivos

O conceito de dialogicidade, de uma maneira geral, ainda gera muitas dúvidas para a sua correta aplicação. Muitos professores reduzem o conceito de dialogicidade a meras chamadas ao aluno ou ainda ao simples uso de ícones e elementos dialógicos esparsos nos materiais didáticos, mantendo o mesmo padrão de redação dos livros didáticos. Ainda não temos uma escola brasileira de

¹ A palavra inglesa *broadcast*, que chegou a ser traduzida como “radiodifusão”, significa emissão de conteúdos em massa.

dialogicidade para o EaD e praticamente não há referencial teórico para a elaboração de questões avaliativas para EaD.

Por isso tudo, percebe-se que os professores ainda não estão totalmente adequados à modalidade da EaD. Em muitos casos, é necessário reconhecer que alguns professores não tem o perfil exigido para o EaD. E faltam reflexões e referenciais teóricos que auxiliem os professores a atuarem na EaD com naturalidade.

Assim, o objetivo deste presente trabalho é o de trazer uma reflexão sobre os desafios da dialogicidade para elaborar questões avaliativas, e para tanto, apresenta-se uma situação prática e vivenciada. .

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 Dialogicidade

Embora considerando-se o fato de que a nossa pesquisa relaciona-se à elaboração de questões avaliativas voltadas para a modalidade da educação a distância - EaD, vale de início ressaltar que a dialogicidade é imprescindível para quaisquer processos de ensino-aprendizagem, por ser a partir desta situação (a dialogicidade) que se chega a “teoria do fazer”, conforme aponta Freire (1997), ou seja, ação e reflexão se completam.

Se a dialogicidade é imprescindível na modalidade presencial, na modalidade da EAD, não seria diferente, porém, toma uma outra dimensão, enquanto que na modalidade do ensino presencial, o diálogo ocorre literalmente pelo ato da fala entre os agentes – professor e aluno - , na modalidade EaD, a diálogo depende de uma escrita em linguagem apropriada, ao ponto que os mesmos agentes - professor e aluno – possam se comunicar e consequentemente cumprir o propósito educacional – ensino/aprendizagem – substituindo o diálogo tradicional (fala) por esta forma escrita, justamente pelo fato de que o professor não estará frente a frente com o seu aluno.

Assim, para a modalidade EaD, todos os materiais necessários para levar o conhecimento ao aluno, independente do curso que está sendo ministrado, precisam da linguagem dialógica, por permitirem, contribuir com a liberdade necessária entre os agentes envolvidos - professor e aluno – de tal forma que permitam a reflexão e consequentemente o conhecimento, o qual não ocorrerá jamais por imposição e sim por ação. Em outras palavras, o professor precisará escrever como

se estivesse conversando com o aluno, utilizando sempre vocativos, por exemplo: você deverá fazer..., caro estudante....., entre outros.

Logo, sendo as questões avaliativas parte integrante do processo ensino-aprendizagem, sua elaboração não teria como ser de outra forma, ou seja, deixar de lado a dialogicidade, conforme será demonstrada no item 4 – Apresentação e Discussão dos Resultados.

2.3 Questões Avaliativas

A avaliação é sempre o ponto crucial para medir se ocorreu a aprendizagem de um determinado assunto abordado em uma disciplina escolar. De acordo com Pereira (1985, pg.270), em termos gerais, há quatro formas de mediar a escolaridade: a prova oral, a prova prática, a dissertação ou ensaio e o teste objetivo. Porém, antes de abordarmos cada medida, é de extrema importância informar que todas elas são válidas, desde que haja uma correlação com que se pretende obter com o ensino, ou seja, o objetivo de cada assunto abordado precisa estar claro para o aluno e assim o professor irá buscar a forma que melhor possa atender o respectivo objeto de aprendizagem.

Em relação à modalidade EaD, tanto a aplicação da prova oral quanto à prova prática dependerá de recursos tecnológicos apropriados.

Segundo Pereira (1984, pg.272), a elaboração de questões dissertativas e objetivas, independentes da modalidade (presencial ou a distância) atende os seguintes preceitos, se dissertativas: mede habilidades de síntese, ou seja, capacidade de selecionar, relacionar, organizar, adequadamente ideias em torno de determinados temas; questões objetivas, subdivididas em: lacunas, falso-verdadeiro e múltipla-escolha. As questões objetivas de lacunas medem conhecimentos, porém, o excesso de lacunas ou até mesmo afirmações indefinidas, podem dificultar o entendimento do aluno; já as questões objetivas falso-verdadeiro medem em geral a relação de causa e efeito, mas deverá haver um cuidado em especial ao elaborá-las, principalmente em relação às afirmações óbvias, longas ou até mesmo prolixas, enfim, questões que ao invés de contribuir com a aprendizagem, levam ao aluno à dificuldade do entendimento; sobre as questões objetivas de múltipla-escolha, o propósito está em medir conhecimentos e em alguns subtipos, medem habilidade intelectual, estes subtipos sobre a estrutura equivalem a mais de vinte, sendo que as mais usadas são: complementação simples, complementação múltipla, alternativas múltiplas, análise de relações, compreensão de textos, gráficos e situações e também, associação múltipla.

Deve ressaltar que escolha do critério a ser adotado para a elaboração de questões avaliativas deve sempre levar em consideração o objetivo a ser alcançado com o respectivo conteúdo que esteja sendo ministrado.

Indo ao encontro do pensamento de Pereira (1984, pg.272), Strauss e Corbin (2008 pg.s 79 a 83) dizem que o pesquisador prepara uma pergunta sucinta, mas que dá a possibilidade do respondente se expressar e até de introduzir outros assuntos que permeiam o foco principal. Além disso, alerta para o fato de que a elaboração de boas questões é muito difícil, complexo e pode gerar resultados não desejados. É o que Strauss e Corbin (2008 pgs 79 a 83) comentam:

[Infelizmente, como todos os pesquisadores sabem, algumas perguntas acabam não levando a lugar nenhum. Outras são tão ideologicamente conduzidas que respondem a si próprias, embora incorretamente, fechando a possibilidade de investigações adicionais.]. [“Contudo, mesmo as perguntas apropriadamente redigidas mas incorretamente respondidas podem ter consequências surpreendentes depois que os investigadores passam a duvidar dessas respostas].

Assim, ressalta-se a complexidade da atividade de preparar, analisar, pontuar o desempenho acadêmico e ter um adequado retorno ou *feedback* dos alunos.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A finalidade desta seção é apresentar o método de pesquisa aplicado no presente estudo. Considerando-se que método nada mais é do que o caminho que se utiliza para alcançar um determinado fim (GIL, 1991, p.27), logo, a exposição dos métodos utilizados neste trabalho torna-se necessária para melhor entendimento e validação dos resultados a serem apresentados no item 4.- Apresentação e Discussão dos Resultado. Assim, o caminho/método utilizado no presente estudo classifica-se como descritivo-exploratório.

A classificação em descritivo justifica-se pelo fato deste tipo de estudo, conforme comenta Oliveira (1997,pg.114) “permitir que o pesquisador obtenha uma compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno”, neste caso a referência está na educação a distância, dialogicidade e avaliação; em relação à classificação como exploratório, Oliveira (1997, pg.134) explica que trata-se de uma prática que precisa ser modificada, em nosso estudo, busca a aplicação da dialogicidade na formulação de questões avaliativas.

Além da classificação desta pesquisa em descritivo-exploratório, torna-se também imprescindível para um melhor entendimento sobre a abordagem seguida,

e neste caso, a aplicável foi a qualitativa, por segundo, Oliveira (1997, pg.116) , tratar-se de uma abordagem que “não tem a pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas” e , assim, em nossa pesquisa, a abordagem qualitativa visa entender de uma forma mais adequada a relação causa e efeito por meio da aplicação da dialogicidade em questões avaliativas em cursos de graduação na modalidade a distância.

3.1 Práticas Metodológicas

A partir da nossa experiência na modalidade EaD há praticamente uma década, especificamente no curso de superior em Ciências Contábeis , onde a Prof^a Mestra Divane Alves da Silva atua como Coordenadora, autora de materiais e gravação de aulas e o Prof^o Mestre Alexandre Saramelli, atua como autor de materiais e gravação de aulas, ambos na mesma Universidade, que com seu pioneirismo, qualidade e totalmente adequada às legislações do Ministério da Educação e Cultura – MEC possui um número relevante de alunos de todo o território nacional, com mais de 500 (quinhentos) Polos de Apoio Presencial.

Ao longo desta década, ajustamos todos os nossos materiais de forma à atender à dialogicidade própria exigida na modalidade EaD. A elaboração das questões avaliativas não poderiam ser desconsideradas desta prática, porém, sabemos que ainda estamos em muitas situações em momentos experimentais, considerando-se que mesmo sendo hoje a modalidade EaD uma prática consolidada por muitas instituições de ensino e com aceitação no mercado de trabalho, ainda faltam bibliografias sobre o assunto que possam deixar os educadores mais à vontade na elaboração das questões avaliativas, e assim, contribuir com a relação ensino-aprendizagem.

A partir desta exposição, no próximo item da apresentação da nossa pesquisa, item 4 - Apresentação e Discussão dos Resultados, iremos apresentar cinco questões do mesmo assunto, sendo três objetivas e duas dissertativas, sem e com dialogicidade, e a respectiva comparação, apontando os pontos críticos quando não há uso da dialogicidade.

4.APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante as atividades de rotina do curso de Ciências Contábeis, o professor julgou que para a avaliação sobre a disciplina “Perícia, Avaliação e Arbitragem”, iria

averiguar avaliar se o aluno absorveu a contento quais são as situações onde o contador está autorizado a atuar como perito contábil.

Para tal, o professor preparou dois conjuntos de questões avaliativas, analisadas a seguir:

4.1 Questões objetivas de múltipla-escolha

- Sem dialogicidade::

Questão nº XX: **Quais são as situações onde o contador pode atuar como perito?**

- a) Contadores brasileiros não podem atuar como perito contábil.
- b) Apenas na Justiça Internacional.
- c) Na polícia militar e na polícia federal
- d) Apenas na justiça preparatória.
- e) Nas justiças tradicional, extra judicial e arbitral.

As quatro primeiras alternativas trazem assuntos completamente alheios, por isso, o aluno irá escolher a alternativa e), onde está a resposta correta... Ou seja: O professor direcionou a resposta. Certamente teria sua questão classificada como “educação bancária”, conforme o conceito de Paulo Freire exposto por Patto (1987 p. 65). No entanto, se o professor preparar a seguinte questão, que como Pereira (1985 p.272) é uma questão de “múltipla-escolha” com o propósito de medir conhecimentos, teremos o seguinte:

Questão nº XX: **De acordo com a NBC PP 01 – Perito Contábil, em relação ao campo de atuação do perito contábil, assinale alternativa que contenha os três momentos onde permite-se o trabalho do perito.**

- a) Na justiça arbitral e tradicional
- b) Não há três momentos, só há um momento: Justiça tradicional
- c) Justiça antiga e justiça contemporânea
- d) Nas justiças extra-judicial, arbitral, tradicional e Securitária.
- e) Nas justiças tradicional, extra judicial e arbitral

A questão acima já não tem intenção de direcionar a resposta do aluno, Porém, também é classificada como não dialógica, justamente por não abordar uma situação. Alternativa correta está na letra e), ou seja, somente a alternativa e) mostra três momentos.

- Com dialogicidade

Para uma questão objetiva ser considerada como “dialógica” é necessário que crie uma situação, um envolvimento onde o aluno tenha que decidir sobre determinado assunto. De forma que o conteúdo emergja naturalmente. Teríamos sobre o mesmo assunto, o seguinte enunciado:

Questão nº XX: **Uma sociedade empresária pensa em abrir uma ação na Justiça Arbitral e já sabem que será necessário a contratação de um perito contábil. Os sócios dessa empresa não conhecem a justiça arbitral e questionam quais são as situações em que permite-se o trabalho do perito. Assinale a alternativa CORRETA.**

- a) Na justiça arbitral e tradicional
- b) Não há três momentos, só há um momento: Justiça tradicional

- c) Justiça antiga e justiça contemporânea
- d) Nas justiças extra-judicial, arbitral, tradicional e Securitária.
- e) Nas justiças tradicional, extra judicial e arbitral

Importante: as alternativas são as mesmas do exemplo anterior, porém, a dialogicidade está no enunciado, o que poderia estar também nas respectivas alternativas.

4.1 Questões dissertativas

- Sem dialogicidade

Em uma questão dissertativa , o professor pode questionar ao aluno da seguinte forma:

Questão nº XX: **Quais são as situações onde o contador pode atuar como perito?**

O aluno certamente responderia a essa pergunta de forma muito sucinta: “Nas justiças tradicional, extra judicial e arbitral”. Pesquisadores qualitativos costumam usar questões muito curtas, como a que vemos acima, com o objetivo de dar oportunidade do respondente de expor seus conhecimentos, sem direcioná-lo. Porém, essa questão certamente será considerada sem dialogicidade para a EaD.

- Com dialogicidade

Para uma questão dissertativa ser considerada “dialógica”, é necessário criar uma situação que envolva os alunos, indo ao encontro de Pereira (1985 p.272), onde as questões dissertativas “medem a habilidade de síntese, ou seja, capacidade de selecionar, relacionar, organizar, adequadamente ideias em torno de determinado tema”. A seguir, um exemplo:

Questão nº XX: Lúcia Maria da Silva estava realmente muito triste . Comprou dois cavalos da raça árabe para o Haras Sol Nascente. Desconfiada, descobriu que o administrador do Haras estava realizando sofisticados cálculos que aumentavam o valor do bônus anual a que teria direito. Indignada, : Lúcia Maria ameaçou acionar o administrador na Justiça, mas dada a complexidade da situação, foi aconselhada pela Advogada Dra. Michelle Trindade a abrir um processo na Justiça Arbitral. O sócio do Haras, o sr. Fernando Vasconcelos disse que não concordava com essa alternativa porque não seria possível a contratação de um perito contador. A Dra. Michelle Trindade discordou do argumento do Sr. Fernando Vasconcelos e se sentiu insultada! Se você fosse consultado pela Sra. Lúcia Maria, confirmaria o argumento do Sr. Fernando Vasconcelos ou da Dra. Michelle Trindade? Além da justiça tradicional, é possível ao perito contábil atuar em outras situações?

Resposta esperada:

Sim, na extra judicial e arbitral e neste caso, seria na justiça arbitral ...

Na questão com dialogicidade, é possível simular uma situação rica em detalhes, com personagens. O conceito que foi estudado nos materiais didáticos emerge naturalmente e o aluno se vê na necessidade de se pronunciar, colocando-se, inclusive no papel de um Perito-Contador.

5.CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os professores, de um modo geral, devem evitar a chamada “educação bancária”. Mas especialmente na EaD, que está relacionada com a tecnologia disponível, os professores devem lidar com o risco da “educação bancária” e usar as tecnologias de forma eficaz , o que constitui um desafio.

Nesse sentido, apresentamos exemplos de como estamos aplicando a dialogicidade em questões avaliativas em nossa Universidade, no curso de ciências contábeis. A avaliação com a dialogicidade torna-se não apenas uma averiguação formal para fins de pontuação, mas, a aplicação da relação ensino-aprendizagem. Portanto, verifica-se que o esforço para a aplicação da dialogicidade a questões avaliativas é justificado e construtivo.

O presente trabalho traz uma contribuição para a reflexão de como envolver professores, muitas vezes trabalhando em equipes multidisciplinares e sob um ritmo frenético.

Conclui-se que é imprescindível, então, expandir a literatura científica no que se refere a dialogicidade nas questões de avaliação na EaD.

Como recomendações a outros pesquisadores, espera-se que estes exponham suas experiências “em estado da arte” e assim, proporcionam novos conhecimentos, onde todos os envolvidos na EaD possam beneficiar-se.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDENAVE, Juan Días; PEREIRA, Adiar. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. São Paulo:Editora Vozes, 1985
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, ,1997
- FERRAREZI JR,Celso . **Como escrever materiais para a educação a distância**. Curitiba: Editora Appris, 2013
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991
- MORAES, Reginaldo C.. **Educação a distância e ensino superior**: Introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: Senac, 2010. 120 p.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, tgi, tcc, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira:1997
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith . **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. São Paulo: Artmed, 2004, Tradução: Vinicius Figueira.
- PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução a Psicologia Escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 468 p.
- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.